

Attitude
Juillet / Août 2024

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

Par Jorge Teixeira



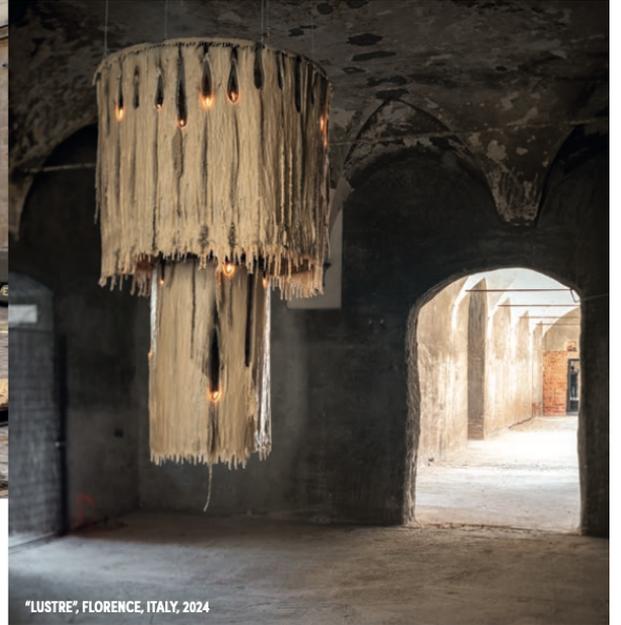
Juliette
MINCHIN

MEET
50

PARIS, FRANCE - WWW.JULIETTEMINCHIN.FR
JORGE TEIXEIRA PORTRAIT: GREGOIRE DE GAULLE, CINESTUDIO, MISCHA KEUSER, DAMIEN ASPE, ROMAINO DARNAUD, MATTIA COCO



"RE-FONTE", PARIS, FRANCE, 2022



"LUSTRE", FLORENCE, ITALY, 2024

JORGE TEIXEIRA: **Quando é que se apercebeu que queria ser escultora e qual foi o seu caminho para criar a sua própria identidade enquanto artista?**

JULIETTE MINCHIN: Apercebi-me que queria ser artista quando expus a minha primeira escultura, que também é a minha primeira obra de cera, em 2019. *La veillée au candelou* é um cubo de aço do tamanho de um homem cujas paredes estão cobertas com trezentos quilos de cera e que, ao derreter, revela uma estrutura de ferro com um padrão labiríntico e geométrico. Ver como a obra tocava o público fez-me perceber a minha capacidade de transmitir emoções. Foi o dia em que decidi concentrar-me apenas na minha carreira artística. Hoje, penso que é uma das melhores escolhas de vida que já fiz. Só no último ano dos meus estudos, em 2018, é que decidi fazer escultura. Queria realmente fazer algo que nunca tivesse sido feito antes, encontrar uma maneira singular de abordar o material enquanto desenvolvia uma nova técnica. O meu encontro com a cera foi, assim, o início da minha produção, que não parou mais!

A verdadeira arte não deixa ninguém indiferente. E assim são as obras da artista francesa Julienne Minchin que, através da escultura, entrelaça narrativas sensoriais com emoções. Formada pela ENSAD e Beaux Arts de Paris, tem como inspiração a natureza, o esoterismo e rituais que exploram o nascimento, a morte e a transformação para dar vida à arte, com a sua própria temporalidade.

True art leaves no-one feeling indifferent. And such are the works of the French artist Julienne Minchin who, through sculpture, interweaves sensory narratives with emotions. A graduate of ENSAD and the Beaux Arts in Paris, she is inspired by nature, esotericism and rituals that explore birth, death and transformation to give life to art, with its own time frame.

JORGE TEIXEIRA: **When did you realise you wanted to be a sculptor and what was the path you took to create your own identity as an artist?**

JULIETTE MINCHIN: I realised I wanted to be an artist in 2019, when I exhibited my first sculpture, which also happened to be my first wax work. *La veillée au candelou* is a man-sized steel cube whose walls are covered with three hundred kilos of wax and which, when melted, reveals an iron structure with a labyrinthine, geometric pattern. Seeing how the work affected the public helped me realise my ability to convey emotions. That was the day I decided to concentrate solely on my artistic career. Today, I think it's one of the best life choices I've ever made. It wasn't until the last year of my studies, in 2018, that I decided to take up sculpture. I really wanted to do something that had never been done before, to find a unique way of approaching the material while developing a new technique. My encounter with wax marked the beginning of my production, which hasn't stopped since!

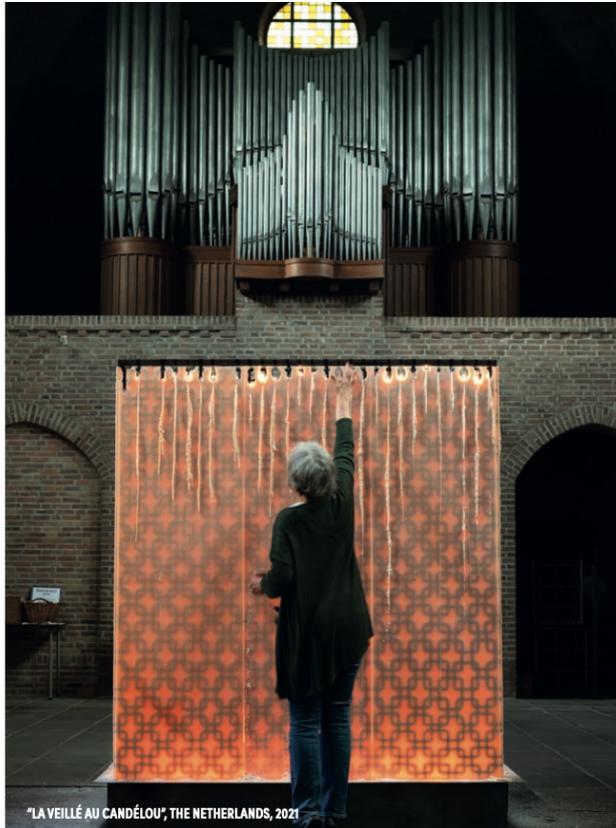
A sua arte tem uma dimensão e uma mensagem espiritual e esotérica. O que é que a inspira a abordar estes temas e como é que tenta transmitir isso no resultado final? Na minha investigação antropológica, inspiro-me muito nas formas sagradas e em rituais sagrados que foram inventados pelo homem, em resposta ao medo da morte, para levar uma vida espiritual, para dar sentido à vida, ou mesmo para se tranquilizar. O desafio é deixar o máximo de liberdade possível aos sentimentos e ao material. Procuo despertar reflexos animistas, uma espiritualidade universal, para criar obras que falem por si, que ofereçam uma sensação de *déjà vu* e de empatia. A escolha pela cera acontece por ser um material flexível. Utilizo-a para peças sucessivas, como uma alma que deixa um corpo para outro. A cera é também o material mais próximo da pele e da carne. Provoca uma empatia muito forte porque projectamos seres humanos nela, perturba tanto que encarna o vivo.

Tenciona explorar outros materiais no futuro? Gostaria de desenvolver um projecto de vitral, criando cortinas de vidro. Também gostaria de criar obras de exterior em bronze e chumbo. O que me interessa neste trabalho é levar a extensão de um material até ao limite. Já o fiz com cera e tenciono fazê-lo com outros materiais.

No passado mês de Junho, apresentou a exposição *Rivelazioni* na Art Basel, e posteriormente no antigo monastério de Sant'Orsola, em Florença, patente até Outubro. De que forma sente que esta exposição surpreendeu o público e o que podemos esperar dela? Criei 14 obras monumentais feitas à medida do local, na antiga igreja — que é o local onde foi encontrado o túmulo de Lisa del Giocondo, a Mona Lisa — e no antigo boticário onde as freiras preparavam remédios e medicamentos para os habitantes da cidade. Para a futura sala do museu, que albergará as escavações arqueológicas, a ideia é reavivar o seu passado, embutindo em todas as janelas estruturas inspiradas nos vitrais barrocos, as quais cobri com mais de 400 kg de cera.

No boticário, mostro *La Veillée aux racines* (A vigília com raízes) através de “paredes de velas” suspensas, que enquadram as pilastras da sala. Trata-se de uma técnica nova que desenvolvi para a exposição. Em referência aos hábitos das freiras que criavam poções mágicas com plantas do jardim, criei uma borda de estalactites que flutua acima do solo, como se as placas tivessem acabado de ser arrancadas, como uma planta, e penduradas para secar. Durante os quatro meses da exposição, a obra derreter-se-á e transformar-se-á, revelando gradualmente o padrão acastanhado das marcas de chama deixadas na rede.

Em Junho, a mostra apresentou o meu trabalho com uma exposição individual na Art Basel, pela primeira vez com a Anne-Sarah Bénichou no *Sector Statements* — e esta foi a primeira vez para ambas, pelo que representa um grande passo para mim e para a galeria a nível internacional. ▽



“LA VEILLÉ AU CANDÉLOU”, THE NETHERLANDS, 2021



“LE CROIX, VEILLÉ AUX ÉPINES”, PARIS, FRANCE, 2023



"CASCADE", SAINT-OUEN, FRANCE, 2023



"HYDROMANCIES", PALERMO, ITALY, 2022

Your art has a spiritual and esoteric dimension and message. What inspires you to pursue these themes and how do you try to convey this in the final result? In my anthropological research, I draw a lot of inspiration from the sacred forms and sacred rituals that were invented by man in response to the fear of death, to lead a spiritual life, to give meaning to life, or even to bring reassurance. The challenge is to allow feelings and material as much freedom as possible. I try to awaken animistic reflexes, a universal spirituality, to create works that speak for themselves, that offer a sense of *déjà vu* and empathy. I chose wax because it is a pliable material. I use it for successive pieces, like a soul leaving one body for another. Wax is also the material closest to skin and flesh. It provokes a very strong empathy because we project human beings onto it and it disturbs us so much that it incarnates the living.

Are you planning to explore other materials in the future? I'd like to develop a stained-glass project, creating glass curtains. I'd also like to create outdoor works in bronze and lead. What interests me in this work is taking the stretching of a material to its limits. I've already done this with wax and I hope to do it with other materials.

Last June, you presented the exhibition *Rivelazioni* at Art Basel, and then at the former monastery of Sant'Orsola in Florence, which will run until October. In what way do you feel this exhibition surprised the public and what can we expect from it? I created 14 monumental works specifically created for the location, in the old church — which is where the tomb of Lisa del Giocondo, the Mona Lisa, was found — and in the old apothecary where the nuns prepared medicines and remedies for the townsfolk. For the future museum room, which will house the archaeological excavations, the idea is to revive its past by embedding structures inspired by Baroque stained glass in all the windows, over which I applied more than 400 kg of wax.

In the apothecary, I show *La Veillée aux racines* (The Vigil with Roots) through suspended 'candle walls' that frame the room's pilasters. This is a new technique I developed for the exhibition. In a reference to the habits of the nuns who created magic potions with plants from the garden, I created a border of stalactites that hovers above the ground, as if the slabs had just been plucked, like a plant, and hung up to dry. During the four months of the exhibition, the work will melt and transform, gradually revealing the brownish pattern of the flame marks left on the net.

In June, the exhibition presented my work with a solo display at Art Basel, for the first time with Anne-Sarah Bénichou in *Statements Sector* — and this was the first time for both of us, so it represents a major step for me and for the gallery in international terms. ^Δ

 Mais imagens na versão online.
More images on the online version.
www.attitude-mag.com